

realiza-se na missa. Cristo está sempre presente e operante na pregação de sua Igreja” (OLM 24).

A referência fundamental da homilia é o próprio Cristo, como se pode ver no seu encontro com os discípulos de Emaús após a ressurreição. Cristo é uma presença no caminho que faz os discípulos compreenderem, a partir das Escrituras, as exigências do seguimento.

Os documentos atuais da Igreja não falam mais de “sermão”. Esse termo já não soa bem aos nossos ouvidos. Demos preferência ao termo “homilia”.

CATEQUESE
LITÚRGICA

28

A Homilia

A Liturgia da Palavra é um diálogo amoroso e comprometedor entre Deus e seu povo, congregado em Cristo e animado pelo seu Espírito. A homilia é parte integrante deste diálogo.

A palavra “homilia” é de origem grega e significa “conversa familiar”, continuando o assunto das leituras proclamadas. É uma pregação do Evangelho, proferida pelo Sacerdote, ou seja, uma explicação das leituras, dada em forma de discurso. Esta deve fazer a ligação entre a Palavra, a vida dos presentes e a celebração. Deve esclarecer as leituras e questionar a realidade, tentando perceber o sentido dos acontecimentos no plano de Deus, tendo como ponto de referência a pessoa, a vida, a missão, a morte e a ressurreição de Jesus Cristo.

A homilia abre perspectivas, esclarece, mostra a

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO
DIOCESE DE AMPARO

Rua Ribeiro de Barros, 272 - Itapira - SP
Telefone: (19) 3863-0105
E-mail: paroquia@paroquiasai.org.br
Site: www.paroquiasai.org.br

presença e a ação de Deus em nossas vidas. Mostra a graça e o pecado, a luz e as trevas. Mostra como a história de Jesus continua na nossa história. Mostra a Promessa de Deus se realizando aqui e agora. Mas a homilia deve também chacoalhar e interpelar a comunidade, acordando-a para o compromisso com o Reino de Deus e o testemunho da ressurreição, para sermos sinal de Deus na sociedade em que vivemos.

No início da Igreja e por longos séculos, a homilia ocupava um espaço nobre e muito importante nas celebrações, pelo valor que se dava à Palavra na liturgia. Com o tempo essa prática foi caindo no vazio e se perderam suas motivações e necessidades básicas. E a tal ponto essa experiência foi relegada ao esquecimento, que, antes do Concílio Vaticano II só se pregava na missa aos domingos e, assim mesmo, não em todas.

O Concílio trouxe uma nova compreensão da homilia, propondo-a como a ligação entre a Palavra proclamada e o mistério celebrado, a partir e em função da vida cristã. A homilia tem a finalidade de levar a comunidade a compreender, saborear e aceitar a Palavra proclamada, perceber o sentido dos

acontecimentos da vida à luz da Páscoa, renovar em ação de graças sua fé, retomar os motivos de sua esperança e se comprometer com a justiça e o mandamento do amor.

A finalidade da homilia é atualizar para a assembleia a Palavra da Escritura aumentando a sua eficácia, introduzir no espírito do mistério celebrado e anunciar a realização da maravilhosa obra da salvação de Deus em Cristo, cujo memorial é celebrado sacramentalmente, para alimentar a vida cristã.

A Introdução Geral ao Missal Romano diz sobre a homilia: “Convém que seja uma explicação de algum aspecto das leituras da Sagrada Escritura, levando em conta tanto o mistério celebrado, como as necessidades particulares dos ouvintes” (IGMR 65).

É básica também esta orientação: “Na celebração da missa, a homilia, que normalmente é feita pelo próprio sacerdote, tem como finalidade que a Palavra de Deus anunciada, juntamente com a Liturgia Eucarística, seja como ‘uma proclamação das maravilhas realizadas por Deus na história da salvação ou do mistério de Cristo’. Com efeito, o mistério pascal de Cristo, anunciado nas leituras e na homilia,